

**P 1039****Tabagismo em funcionários de um hospital universitário**

Muriel Bossle Sarmiento; Alaíde Mezalira Gusso; Gabriela Buffon; Larissa Nicácio Grimaldi; Tielle Muller de Mello; Bernadete Sônia Thiele Felipe; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira; Marli Maria Knorst - HCPA

Introdução: O tabagismo é problema importante de saúde pública, liderando as causas de morte no mundo passíveis de prevenção. Parar de fumar é benéfico em qualquer idade. O estudo Vigitel, realizado nas capitais brasileiras em 2014, mostrou uma prevalência de tabagismo no Brasil de 10,8% e em Porto Alegre de 16,4%. A prevalência de tabagismo entre funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foi de 7,9% em 2013 e 6,2% em 2014. Objetivos: Estudar a prevalência de tabagismo entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2015, comparando com dados de anos anteriores. Métodos: Estudo transversal realizado no Serviço de Medicina Ocupacional com coleta de dados do sistema STARH. Os dados foram obtidos a partir do exame periódico anual realizado entre janeiro e dezembro de 2015 e são apresentados como média  $\pm$  DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ25-75). Diferenças entre grupos foram estudadas com o teste t para amostras independentes ou teste de Mann-Whitney. Um valor de  $p < 0,05$  foi considerado significativo. Resultados: De um total de 5.951 indivíduos que realizaram o exame periódico anual, 334 (5,6%) referiram fumar. Desses, 67,7% eram mulheres e 32,3% eram homens. A média de idade dos tabagistas foi  $48 \pm 9$  anos, sem diferença entre os sexos. Em relação ao cargo, 32,3% dos fumantes eram técnicos ou auxiliares de enfermagem, 16,8% desempenhavam funções administrativas, 12,9% eram outros profissionais da saúde, 11,7% trabalhavam no setor de higienização, 9,6% atuavam na engenharia ou manutenção, 5,4% eram enfermeiros, 5,1% eram funcionários da lavanderia ou costura, 2,7% eram médicos, 2,1% eram ascensoristas, vigilantes ou motoristas e 1,5% trabalhavam na copa. O número de cigarros fumados por dia foi de 10 (5-13) para as mulheres e 10 (5-15) para os homens, não havendo diferença significativa ( $p=0,15$ ). O tempo médio de tabagismo foi de  $22 \pm 12$  anos e o índice tabágico (IT) foi 9 (3-18), sem diferença entre os sexos ( $p > 0,05$ ). Conclusões: A maioria dos tabagistas são mulheres, com carga tabágica moderada e que fuma por um tempo prolongado. A prevalência de tabagismo no corpo funcional do HCPA é menor do que na população em geral e vem diminuindo desde 2013. Unitermos: Tabagismo; Prevalência; Trabalhadores da saúde